

Osaka, 21 de maio de 2020

Arcebispo Manyo Maeda

OITAVA COMUNICAÇÃO A TODOS OS FIÉIS DA ARQUIDIOCESE DE OSAKA SOBRE AS MEDIDAS A TOMAR EM RELAÇÃO AO CORONAVÍRUS

A paz do Senhor esteja convosco.

Como sabem, a declaração de estado de emergência nas prefeituras de nossa diocese foi levantada. O de Wakayama em 14 de maio e o de Osaka e Hyogo hoje. Considerando essa situação, anuncio o seguinte:

1. A partir de 31 de maio, domingo de Pentecostes e no dia anterior, é permitida a celebração da Eucaristia em público. Que o responsável de cada paróquia ou instituição, de acordo com a situação específica de cada lugar, decida sobre sua conveniência ou não, e o modo de o fazer.
2. O estado de emergência foi levantado, mas ainda é importante manter a atenção devido a possíveis infecções pelo coronavírus. A seguir, anexo as “Indicações gerais sobre reuniões nas paróquias durante a pandemia do coronavírus”. Que sejam usadas como referência para as atividades eclesiais a partir de agora tendo em conta a situação concreta de cada local.
3. Em relação ao cancelamento de algumas atividades em maio e junho, como anunciado no sétimo comunicado, não há alterações.
4. Se houver alguma alteração, emitirei uma nova comunicação.

Indicações gerais sobre reuniões nas paróquias durante a pandemia do coronavírus

A Igreja é a assembleia do povo de Deus, na qual presbíteros, religiosos e leigos caminham juntos para a construção do Reino de Deus. A disseminação de infecções por coronavírus está desacelerando lentamente, mas ainda levará tempo até se encontrar uma vacina para terminar a pandemia. Portanto, demorará ainda um pouco até retornar à normalidade da vida eclesial. Até que isso aconteça, e dentro do levantamento progressivo das medidas de autocontrole, a Igreja quer juntar-se a toda a sociedade japonesa na adoção de um novo padrão de comportamento na vida quotidiana. Aqui transmitimos algumas indicações específicas.

Com o fim do estado de emergência, siga-se, regra geral, as indicações no dadas pelas autoridades locais competentes.

Tendo em conta que a situação, o local ou número de participantes é muito diferente em cada paróquia, os responsáveis por cada local, adaptando-se às circunstâncias específicas, decidem em última instância. As indicações que damos abaixo estão em um nível geral.

1. Os fiéis das paróquias que, de acordo com as circunstâncias, continuam sem poder participar na celebração pública da Missa estão isentos da obrigação do preceito dominical. Todos os idosos, doentes, pessoas em risco de doença, bem como aqueles que cuidam deles, estão igualmente dispensados.
2. Embora seja direito de cada fiel assistir à missa em qualquer igreja que deseje, devido à situação atual, em que é necessário limitar o número participantes em cada missa, bem como aumentar ou diminuir o número de missas, pede-se aos paroquianos que participem na paróquia que frequentam normalmente. Os que não puderem participar na celebração da Eucaristia por motivos da pandemia, ofereçam como oração essa dor de não poder participar.
3. Damos algumas indicações sobre alguns modos de organizar a missa dominical:
 - ① Quando houver várias missas na paróquia, peça-se aos fiéis para se

- repartirem por distrito ou bairro, ou por ordem ordem alfabética, etc.
- ② Se houver apenas uma missa, peça-se aos fiéis para se repartirem por cada domingo, para que todos possam participar pelo menos uma vez por mês na missa dominical.
 - ③ Pode optar-se por não anunciar o horário da missa, celebrando-se com um número limitado de pessoas de acordo com distrito ou bairro, ou a ordem ordem alfabética, etc.
 - ④ Dependendo das características de cada igreja e se o tempo permitir, poderá celebrar-se a missa ao ar livre.
 - ⑤ Além disso, embora o domingo seja insubstituível, os fiéis poderão ser convidados a participar da missa de um dia da semana.
4. O templo permanecerá aberto enquanto houver missas ou outros sacramentos, funerais, recitação do rosário, etc. Fica a critério do responsável da paróquia deixar ou não a igreja aberta em outros momentos.
5. Alguns aspetos a serem considerados durante a celebração da eucaristia:
- ① Tenha-se presente qual seria a distância apropriada a ser mantida entre as pessoas que participam e calcule-se o número máximo de pessoas que podem entrar na igreja. Estabeleça-se o modo de proceder para participem apenas essas pessoas (repartindo por distrito ou bairro, ou por ordem ordem alfabética, etc.). Tenha-se em conta não será necessário manter essa distância entre pessoas que moram na mesma casa.
 - ② Todos os participantes usarão uma máscara.
 - ③ Tomem medidas para que se possa participar na eucaristia sem tocar em nada, exceto o que se traz. Não haja água benta na entrada, deixe-se as portas abertas, não se usem os livros de cânticos e de oração da Paróquia. A folha dominical seja distribua a cada participante ou colocada no local previamente designado para se sentarem mas nunca colocada à disposição para ser retirada.
 - ④ Coloque-se gel hidro-alcoólico na entrada ou em locais frequentemente tocados (elevador, corrimão). Após cada reunião, ventilem-se bem o espaço e desinfetem-se os bancos.
 - ⑤ Os celebrantes e ministros lavem bem as mãos ou usam gel hidro-alcoólico antes de iniciar a eucaristia. Os ministros usem máscara e cuidam da distância social.

- ⑥ Que a assembleia evite cantar. Também evite-se que as respostas da assembleia sejam em voz muito alta. Alguém poderá usar o microfone para responder ou cantar em vez da assembleia.
- ⑦ Se não houver distância suficiente para a assembleia, os leitores e o sacerdote usam máscara.
- ⑧ Não se faça o ofertório económico durante a eucaristia. Pode ser ao entrar ou sair na igreja.
- ⑨ Após a oração dos fiéis, o celebrante use máscara para a liturgia eucarística.
- ⑩ Evite-se a procissão com as ofertas, preparando tudo diretamente sobre o altar.
- ⑪ Não haja aperto de mão ou qualquer tipo de contacto na saudação da paz.
- ⑫ Antes de dar a Comunhão, o celebrante (ou o ministro extraordinário da Comunhão), lave bem as mãos ou use um gel hidro-alcoólico. Enquanto a comunhão é distribuída, deverá ser usada máscara.
- ⑬ No caso de eucaristia concelebrada, os sacerdotes tomem o Sangue de Cristo por intinção.
- ⑭ Quando o celebrante é maior de idade, seja um ministro extraordinário a administrar a Comunhão se possível.
- ⑮ Os fiéis recebem a Comunhão em suas mãos se possível, e removem a máscara apenas no momento da Comunhão. Considere-se pense se é melhor fazer em uma fila única, mantendo a distância segura ou se as pessoas esperam no local pelo ministro da Eucaristia.
- ⑯ Se for concedida a bênção em vez da comunhão, evite o contacto.
- ⑰ Após a eucaristia, saia-se espaçadamente, evitando aglomerações na saída. Evitem-se também encontros no salão paroquial para conversar ou tomar uma bebida.
- ⑱ Qualquer panfleto a ser usado, ou se deixa no local em que cada um se senta ou é distribuído individualmente. Evite-se colocar à disposição para serem retirados.

6. Quanto aos outros sacramentos, indicamos o seguinte

- ① Batismo, Confirmação e Matrimónio podem ser um momento propenso ao contágio. Se possível, sejam adiados. Se celebrados, sigam-se as seguintes indicações.
- ② Sobre o Batismo: Use-se o formulário breve. Evite-se tocar nos batizados.

Na unção use-se para cada batizado um algodão que será queimado.

- ③ Sobre a Confissão: Tanto o penitente como o confessor usem máscara e mantenham distância suficiente. Encontre-se um local adequado e ventilado que respeite o sigilo sacramental.
 - ④ Sobre a Confirmação: Faça-se a unção como no batismo. Não se toque na pessoa ao dar a saudação de paz.
 - ⑤ Sobre o Matrimônio: o celebrante desinfete as mãos antes de tocar as alianças. Tome-se especial cuidado ao assinar documentos ou ao entregá-los aos cônjuges.
 - ⑥ Sobre a unção dos enfermos: use-se o formulário breve. Se possível, não administram este sacramento os padres idosos.
7. No caso de pessoas contaminadas pelo coronavírus, os cuidados pastorais seguem as indicações da instituição médica ou do centro de saúde pública.
 8. No caso de pessoas não contaminadas pelo coronavírus, na assistência pastoral a doentes em hospitais ou outras instalações, a idosos vivendo sozinhos ou a pessoas em risco de morte, tome-se cuidado para que não haja contaminação de ambos os lados.
 9. Ao presidir um velório ou funeral, sigam as instruções dadas para a eucaristia. Tome-se o máximo cuidado para acompanhar a dor dos familiares.
 10. Para outras reuniões nos salões da paróquia (incluindo grupos como A.A, G.A., etc.), a pessoa responsável decide em cada caso tendo em conta as indicações dadas acima.

Vamos proceder tendo em conta que todos podemos se contaminados ou já estar contaminados. Em qualquer caso, mantemos a fé e a esperança, e tomamos cuidado especial para acompanhar os mais frágeis que precisam da nossa atenção.